



# CUIDADOR ORIENTADO, CRIANÇA SEGURA: ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS E SINAIS DE PERIGO

Vanessa de Oliveira Fernandes<sup>1</sup>, Naely Duarte da Silva<sup>2</sup>, Josefa Larissa Tavares da Silva<sup>3</sup>, José Dilbery Oliveira da Silva<sup>4</sup>, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia<sup>5</sup>  
paula.christianne@professor.ufcg.edu.br e jose.dilbery@ufcg.edu.br

**Resumo:** Este projeto foi desenvolvido com o objetivo de orientar cuidadores, sejam eles mães, pais, avós, outros familiares ou educadores, em unidades de saúde em Cajazeiras – PB e na creche São José, sobre os sinais de perigo em crianças bem como ações em primeiros socorros. Nesse contexto, procurou-se beneficiar diretamente o público alvo das intervenções educativas com os conhecimentos práticos, possibilitando a sua reverberação em um menor índice de morbimortalidade infantil por agravos externos.

**Palavras-chaves:** *Primeiros Socorros, Sinais de Perigo, Pediatria, Educação em Saúde.*

## 1. Introdução

Para a prestação de assistência - antes da chegada dos profissionais de saúde - aos indivíduos acometidos por algum acidente ou mal súbito, é preciso possuir conhecimentos acerca de métodos de primeiros socorros, afinal, isso pode evitar o manejo incorreto da vítima ou a solicitação desnecessária de serviço especializado em emergência [1].

De acordo com a Sociedade Brasileira em Pediatria [2], os acidentes representam hoje a principal causa de morte de crianças de um a 14 anos no Brasil. Paralelamente, aponta-se que 90% dos acidentes podem ser evitados com medidas simples e eficazes, incluindo mudança de comportamento e adequação, para a promoção da prevenção. Nesse sentido, após a ocorrência de um acidente, é importante a prestação de assistência às vítimas rapidamente, pois as duas primeiras horas depois do ocorrido são de suma relevância para agir na garantia da sobrevivência e da estabilidade dos indivíduos lesionados. Assim, de acordo com estudos, a mortalidade pode cair em até 7,5% em situações nas quais a assistência - anterior à vinda da equipe médica - seja feita de forma adequada, por pessoas com conhecimentos básicos em primeiros socorros [3].

Paralelamente, pesquisas demonstram que mães e cuidadores, muitas vezes, não sabem como atuar no auxílio a crianças vítimas de lesões provocadas por acidentes, o que leva à condução inadequada da situação [4]. É nesse contexto que se insere a necessidade da divulgação de conhecimentos em primeiros socorros no âmbito da pediatria e atenção primária na saúde.

Outro aspecto que antecede ao atendimento especializado, relaciona-se aos sinais de perigo que uma criança pode apresentar. É de fundamental importância os cuidadores terem conhecimentos sobre essa temática para agir em situações de urgência ou emergência relacionadas a algumas patologias. Pensando nisso, a Organização Mundial da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) formularam a estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância, o AIDPI, com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade em crianças com menos de cinco anos de idade no Brasil, bem como melhorar a prestação de serviço de saúde [5].

De acordo com o documento, os profissionais da saúde devem orientar os cuidadores e responsáveis sobre a administração de medicamentos em casa, sobre o cuidado na alimentação e sobre quando se deve buscar consulta ou retorno para avaliação do caso. O AIDPI é considerado uma estratégia eficaz, pois reforça medidas de prevenção, amplia as oportunidades de identificação e tratamento de problemas ao possibilitar a detecção de distúrbios nutricionais e educação dos pais - adequado ao contexto do domicílio, além de evitar desperdício de recursos na atenção e duplicação de esforços para resolução de um problema [6].

De acordo com Julio Javier Espindola,

O futuro da estratégia AIDPI está muito relacionado com as universidades. A AIDPI está baseada na evidência científica e nesse sentido é importante sua inclusão nos “currículos de ensino”. Essa inclusão na “graduação” sustentará no tempo a cobertura do pessoal capacitado, reduzindo progressivamente o esforço complementar de capacitação contínua do pessoal dos serviços de saúde, que se realiza como parte do processo de implementação [7].

Nesse contexto, urge a necessidade de utilizar as recomendações do Ministério da Saúde e inserir a estratégia do AIDPI como fundamento para promoção de saúde na Pediatria.

<sup>1,2,3</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Orientador, Professor, Unidade Acadêmica Ciências da Vida, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Professora Assistente, Unidade Acadêmica Ciências da Vida, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Sob essa ótica, cabe caracterizar alguns sinais de perigo que podem acometer as crianças. Para os menores de dois meses incluem: recusa alimentar; vômitos importantes, quando vomita tudo o que ingere; convulsões; apneia; frequência cardíaca abaixo de 100bpm; letargia ou inconsciência; respiração rápida (acima de 60mrm); febre (37,5°C ou mais); fontanela abaulada; secreção purulenta do ouvido, entre outros. Para maiores de dois meses de idade incluem: a criança não consegue beber ou mamar; vomita tudo que ingere; convulsões; letargia ou nível de inconsciência [6].

Todas essas condições, tanto no âmbito da educação em primeiros socorros como dos sinais de perigo, constituem um material riquíssimo de orientação para os cuidadores sobre a identificação de um problema, como proceder a partir de então, como evitá-lo ou reconhecer quando é necessário a busca por atendimento.

De acordo com dados do Departamento de Informática do SUS, o DATASUS, entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, verificou-se que houveram 8.692 internações hospitalares em Cajazeiras. Destes, 12,4% (n=1078) eram crianças de até 14 anos, em sua maioria de 86,6% (n=934) de caráter de urgência. Logo, a importância do desenvolvimento desse projeto se reafirma no propósito de buscar orientar as mães e cuidadores na assistência de primeiros socorros e no reconhecimento de sinais de perigo, bem como evitá-los, buscando-se dirimir as consequências e/ou melhorar o prognóstico dos pacientes infantis acometidos por acidentes ou condições patológicas.

Para além do impacto direto dos benefícios da extensão à sociedade, como a diminuição de agravos relacionados a acidentes externos graças às ações de primeiros socorros, o estudante extensionista é diretamente beneficiado. De acordo com Gonçalves [8], a extensão promove o conhecimento pluri-universitário, desenvolvendo competências de responsabilidade e compromisso social como intrínseco da formação acadêmica. Nesse âmbito, diversos saberes se interconectam: científicos, humanísticos, sociais, leigos, religiosos, entre outros. Com isso, a extensão amplia as experiências e conhecimentos dos discentes, contribuindo para a formação desse futuro profissional.

As atividades deste projeto foram direcionadas para mães e cuidadores(as) de crianças, indivíduos de 0 até 12 anos incompletos, assistidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo, além dos educadores da Creche Municipal São José, no município de Cajazeiras - PB.

O objetivo geral desse projeto foi promover educação em saúde sobre primeiros socorros e sinais de perigo aos cuidadores, com o intuito de orientar a tomada de ações em momentos de urgência e emergência que antecedem o atendimento especializado às crianças. Outros objetivos incluíram contribuir para um menor índice epidemiológico de morbimortalidade oriundos de agravos externos por meio da educação em saúde.

## 2. Metodologia

Pode-se definir que o projeto se desenvolveu em três etapas: 1ª. Planejamento das ações e embasamento teórico; 2ª. Realização das intervenções nas unidades; e

3ª. Produção do relatório final e do resumo para o encontro de extensão da UFCG.

Em primeiro plano, após o processo de seleção dos extensionistas, foram realizadas reuniões para o alinhamento das intervenções educativas. Nesse momento, foi de fundamental importância a pesquisa bibliográfica e aperfeiçoamento teórico dos participantes da extensão, objetivando aprimorar os conhecimentos em pediatria para posterior diálogo com a comunidade.

Em reunião foi definido que as temáticas trabalhadas, além de sua significância epidemiológica, possibilitassem um posicionamento mais participativo e proativo por parte dos ouvintes. Dessa forma, foram escolhidas: desidratação e soro de reidratação oral, nutrição Infantil, Manobras de desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar. Os dois primeiros temas fazem parte do tema geral de “sinais de perigo”, enquanto os dois últimos condensado em um faz parte de “primeiros socorros”.

Cada ação foi desenvolvida com base no diálogo, priorizando a participação dos cuidadores presentes, suas percepções e experiências quanto a temática. Elas foram realizadas no ambiente de espera de atendimento nas UBS e em uma sala de aula na creche.

As intervenções foram realizadas de acordo com a disponibilidade das unidades de saúde. Nesse momento precedente, foi essencial a comunicação com os médicos, enfermeiros e principalmente Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pois eles realizavam o convite oral e via *WhatsApp* para que a comunidade tomasse conhecimento da data e tema das atividades a serem desenvolvidas, sendo esta uma forma de chamamento para participação.

Ambas unidades de saúde, São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo, compartilham atualmente de uma mesma localidade e, portanto, os dois públicos eram unidos na ocasião das ações. Os três temas foram trabalhados nas UBS. Já na creche São José, a ação foi realizada em um único momento, sobre manobras de desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar, devido a disponibilidade dos educadores.

Na ação sobre desidratação, foi planejado um diálogo sobre o tema de desidratação infantil e uso de fotografias relativas a sinais de alarmes para testar o reconhecimento pelos ouvintes. Neste contexto, foi conveniente inserir o a orientação quanto a preparação do soro de reidratação oral, a partir do sachê (pó para solução oral) vendido em farmácias e distribuídos em unidades de saúde, além da explicação quanto o uso correto.

Na temática sobre nutrição infantil, adotou-se o uso de perguntas pré-selecionadas, impressas e sorteadas no momento da ação, elaboradas com o intuito de oportunizar discussões sobre o assunto.

Quanto a desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar, foi utilizada a técnica de demonstração e em seguida os ouvintes foram convidados a praticar as manobras com os modelos disponibilizados pelos extensionistas, ou entre si como no caso da manobra de *Heimlich*. Para trabalhar esse tema, um modelo didático feito com garrafas pets e papelão foi produzido pela extensionista Vanessa

Fernandes, com o objetivo de simular as práticas de ressuscitação cardiopulmonar.

O desenvolvimento desse projeto ocorreu entre o período de 01/06/2023 a 30/11/2023, na vigência do 2023 do Edital PROBEX Nº 002/2023 em que, ao final, foram produzidos um relatório final e um resumo para submissão no encontro de extensão da UFCG, Campus Cajazeiras.

### 3. Resultados e Discussões

Foram realizadas um total de quatro intervenções, três nas unidades básicas São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo e uma na creche São José, sobre quatro assuntos de extrema importância epidemiológica em pediatria, no âmbito dos sinais de perigo e primeiros socorros. Os temas e os conteúdos trabalhados nas intervenções educativas estão detalhados na Tabela I.

Tabela I -Temas e conteúdos trabalhados nas intervenções educativas.

Temas	Conteúdos
Desidratação e soro de reidratação oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação dos sinais de alerta da desidratação na criança.</li> <li>• Fatores que causam desidratação e como preveni-los.</li> <li>• Condutas a se tomar quando a criança está com desidratação.</li> <li>• Preparação e uso do soro de reidratação oral em casa, a partir do para solução.</li> </ul>
Nutrição infantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de uma criança mal nutrida, de acordo com os sinais ou medidas antropométricas.</li> <li>• Discussão sobre o que seria uma criança bem nutrida no contexto atual de altos índices de obesidade infantil.</li> <li>• Características de uma alimentação saudável.</li> <li>• Comentar sobre a alimentação adequada, do nascimento a adolescência, salientando o grande papel do aleitamento materno.</li> </ul>
Manobras de desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinais de vias aéreas obstruídas.</li> <li>• Manobras que devem ser realizadas para desobstrução de vias aéreas.</li> <li>• Importância de ligar em busca de socorro: 192, 193, 190</li> <li>• Sinais de parada cardíaca.</li> <li>• Medidas de ressuscitação cardiopulmonar em crianças.</li> </ul>

As ações foram desenvolvidas pelas extensionistas do projeto em questão, Vanessa de Oliveira Fernandes, Naely Duarte da Silva e Josefa Larissa Tavares da Silva, que faz parte do programa intitulado “Intervenção educativa em pediatria: um enfoque na atenção básica” coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia e sob orientação do professor e pediatra Dr. José Dilbery Oliveira da Silva. A última ação realizada na creche contou também o apoio dos outros extensionistas: Kayron Ayslan de Abreu Lacerda e Isaac Levi Genuino Sampaio.

No total, foram beneficiados diretamente cerca de 60 cuidadores pelas intervenções, sendo eles mães, pais, avós, ou outro parentesco, e educadores. O tema trabalhado, data, local e número médio de cuidadores ouvintes estão descritos na Tabela II.

Tabela II – Informações sobre as ações desenvolvidas.

Tema	Data	Local	Nº de cuidadores
Desidratação e soro de reidratação oral	27/09/2023	UBS São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo	10
Nutrição Infantil	04/10/2023	UBS São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo	10
Manobras de desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar	25/10/2023	UBS São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo	10
Manobras de desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar	07/10/2023	Creche Municipal São José	30

Todas as intervenções foram divulgadas anteriormente pelas equipes das unidades, principalmente pelas ACS que mantem um contato mais próximo dos usuários da São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo. O objetivo era atrair a comunidade para participar das atividades (Figura 1).



Figura 1 – Registro da ação educativa na UBS São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo.

Cada encontro contou com uma média de 10 cuidadores, com duração de cerca de 45 minutos cada ação. É importante salientar que as duas UBS compartilham atualmente de um mesmo endereço, sendo possível juntar os dois grupos de usuários para um momento único de atividades.

As intervenções educativas se basearam no diálogo e na participação ativa dos ouvintes, por meio de questionamentos, discussão, demonstrações e práticas, reconhecendo que metodologias ativas proporcionam maiores chances de aprendizagem.

Ao final de cada ação, alguns brindes eram distribuídos aos cuidadores ouvintes, como forma de lembrança e agradecimento, mas acima de tudo para que aqueles itens pudessem reavivar as memórias de sua participação nas atividades e favorecessem a promoção em saúde. Alguns deles foram os sachês do pó para preparação do soro de reidratação oral, mini feira de frutas, com banana, maçã, laranja, uva e morango, para estimular uma alimentação saudável e equilibrada (Figura 2).



Figura 2 - Registro da ação educativa na UBS São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo.

Quanto a ação desenvolvida na creche, ela se deu em um momento único, com duração de quatro horas, em virtude da dificuldade em disponibilizar uma carga horária das cuidadoras para tais atividades, requerendo uma articulação entre gestão da creche e da secretaria de

educação municipal, bem como entre educadores e pais (Figura 3).



Figura 3 - Registro da ação educativa na UBS São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo.

A atividade desenvolvida na creche trouxe um retorno positivo surpreendente, verificado pelas impressões e elogios das educadoras após a ação. De acordo com a gestora (*ipsis litteris*) “as professoras e monitoras gostaram do treinamento, ficaram encantadas. Gratidão por todo aprendizado que vocês nos proporcionaram”.

Os objetivos de conhecimentos de cada ação desenvolvida nas unidades de saúde com os cuidadores foram avaliados durante toda a atividade, por meio da arguição oral constante sobre a temática com os participantes, através da comunicação verbal e participação nas atividades práticas, além do interesse demonstrado durante as explicações com comentários pertinentes. Assim, foi possível inferir que os objetivos propostos foram cumpridos, já que os cuidadores demonstraram estar motivados em aprender e participaram ativa e positivamente nos encontros.

A partir das capacitações, os extensionistas puderam atuar como propagadores de conhecimento, realizando também as demonstrações nas temáticas de desobstrução de vias aéreas e ressuscitação cardiorrespiratória nas intervenções educativas nas unidades de saúde.

Segundo o Ministério da Saúde, a taxa de causa de mortalidade em menores de cinco anos por 1000 nascidos vivos no ano de 2015 por aspiração de corpo estranho na Paraíba foi de 13, evidenciando uma importância epidemiológica [9,10].

A assistência prestada às vítimas imediatamente ao evento/acidente ocorrido tem como premissa o fato de que, dependendo do suporte oferecido, as sequelas poderão ser mínimas. Nessa perspectiva, uma variável importante é o tempo, isto é, quanto mais rápida a abordagem e mais qualificado for o socorrista, menor a probabilidade de mau prognóstico, pois as primeiras horas pós-evento são as de maior índice de mortalidade [11].

A simulação de situações práticas com demonstrações e uso de bonecos são ferramentas de ensino-aprendizagem ativas, que pressupõem a participação dos envolvidos, transformando o ambiente em proativo de forma que, ao passo que o indivíduo treina as suas habilidades para realizar uma determinada ação (Figura 4), é possível efetuar uma análise do desempenho dos aprendentes [12,13].



Figura 4 - Registro da ação educativa na UBS São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo.

Nesse contexto, a extensão buscou envolver de forma ativa a população alvo, seja praticando as manobras de primeiros socorros, seja dialogando sobre os sinais de perigo em crianças. Assim, procurou-se beneficiar diretamente os cuidadores com os conhecimentos mediados pelos extensionistas, possibilitando a reverberação das ações educativas em um menor índice de morbimortalidade infantil pré-hospitalar por agravos externos.

Quanto aos benefícios que a extensão proporcionou aos seus participantes, houve a ampliação de conhecimentos científicos teóricos e práticos sobre os temas pediátricos propostos, ao elaborar e planejar as ações e ao aplicar e realizá-las, integrando os pilares da universidade - extensão, pesquisa e ensino. Além disso, foi possível conhecer a comunidade a qual a universidade está inserida, bem como analisar problemas pertinentes à sociedade e instigar a busca de soluções pelos extensionistas e, dessa forma, ampliar a integração entre a universidade e a comunidade.

Na esfera da integração da pesquisa, ensino e extensão, o projeto propôs a intersecção entre os três pilares da universidade ao: 1) efetuar a *pesquisa* desde o início da elaboração do projeto, da observação da situação problema, estendendo-se a etapa final, com a produção de artigos e relatórios, sempre buscando embasar as ações educativas; 2) promover o *ensino* por meio das palestras nas unidades de saúde, para além das portas da universidade; e 3) ao realizar a *extensão*

propriamente dita, caracterizada pelo diálogo entre sociedade e universidade, promovendo a troca de diferentes saberes por ambas as partes, com o objetivo central de beneficiar a comunidade.

#### 4. Conclusões

Esta extensão se desenvolveu no âmbito de “Saúde e Bem-Estar” quanto aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Utilizando-se do pressuposto de que a melhor forma de prevenir situações de perigo impostas a criança é conhecendo as causas e como atuar para evitá-las, ou ainda o que fazer para atenuar as consequências, o projeto se desenvolveu no contexto de educação em saúde.

Sob essa ótica, o projeto serviu-se do diálogo e de atividades práticas sobre conhecimentos pertinentes ao cotidiano de cuidadores de crianças, possibilitando a construção de saberes que podem ser úteis para dirimir possíveis agravos em crianças no contexto de sinais de perigo e primeiros socorros.

Foi possível inferir, ao final da extensão, que o objetivo central foi cumprido, dado o retorno positivo e a participação dos cuidadores nas intervenções, os quais demonstravam interesse e validavam a importância das temáticas desenvolvidas.

Nessa perspectiva, pela relevância prática dos temas desenvolvidos, este trabalho abre pressupostos para a continuidade de extensões nessa área, as quais podem possibilitar inúmeros benefícios à comunidade, contribuindo para a saúde pública.

#### 5. Referências

- [1] FIORUC, B. E, MOLINA, A. C, JUNIOR, W. V, LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008;10(3):695-702. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- [2] Sociedade Brasileira de Pediatria. **Primeiros socorros: 8 maiores erros cometidos pelos pais**. SBP. Redação SBP. 2020. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/primeiros-socorros-8-maiores-erros-cometidos-pelos-pais/>>. Acesso em: 11 de maio 2022.
- [3] OLIVEIRA, M. A. J; SILVA C. J. J.; TOLEDO E. M. O Conhecimento em Pronto Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP. **Rev. Educação, Cultura e Comunicação, ECCOM**, v. 4, n. 7, 2014. Acesso em: 10 de maio de 2022.
- [4] GARCIA, Almir Rogério Ruiz. **Acidentes e lesões no ambiente escolar**: conscientizar e prevenir. Dia a Dia Educação, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2140-8.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Manual de quadros de procedimentos. **Aidpi**

Criança: 2 meses a 5 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

[6] AMARAL, J. J. F. **AIDPI para o ensino médico**: manual de apoio. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), 2004.

[7] AMARAL, J. J. F. **AIDPI para o ensino médico**: manual de apoio. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), p. 05, 2004.

[8] GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

[9] BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância do óbito no Brasil: trajetória de 2008 a 2015. In: Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014**: uma análise de situação de saúde e das causas externas. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. p. 45-92. Acesso em: 11 maio 2022.

[10] FRANÇA, Elisabeth Barboza *et al.* Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 20, p. 46-60, 2017. Acesso em: 11 maio 2022.

[11] GENTIL, R. C.; RAMOS, L. H.; WHITAKER, I. Y. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, abr., 2008. Acesso em: 11 maio 2022.

[12] DANTAS, Rodrigo Assis Neves *et al.* Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 259-265, 2018. Acesso em: 11 maio 2022.

[13] ROSA, Randson Souza *et al.* Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 798-803, 2017. Acesso em: 11 maio 2022.

### ***Agradecimentos***

Aos profissionais da saúde das unidades São Francisco e Amélio Estrela Dantas Cartaxo e aos educadores da creche municipal São José em que este projeto foi realizado pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.